

Avaliação de enfermagem

93

Necessidades de cliente internada em enfermaria psiquiátrica e a assistência de enfermagem¹

Alba Lúcia Castelo Branco
Florence Romijn Tocantins
Berenice Xavier Elsas
Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues

RESUMO:

Fundamentadas na concepção de atenção integral de enfermagem voltada para as necessidades das clientes internadas em uma instituição psiquiátrica, apresentamos algumas reflexões no que se refere a assistência de enfermagem prestada a esta clientela. A análise compreensiva dos depoimentos foi feita a partir do tipo vivido construído ("cliente internada em uma enfermaria psiquiátrica") e entendemos que o mesmo engloba as necessidades assistenciais de enfermagem por parte da cliente que está internada em uma Enfermaria Psiquiátrica. Ampliamos a questão da assistência de Enfermagem entendendo que esta não deve restringir-se apenas a necessidades básicas preestabelecidas, mas principalmente envolver as necessidades assistenciais *sentidas e expressas* pela clientela.

Unitermos: Enfermagem Psiquiátrica, Assistência em Enfermagem, Clientes Internadas, Fenomenologia.

¹ Conferência apresentada na Mesa Redonda "Avanços nos Diagnósticos Multiprofissionais" da II JORNADA DE SAÚDE MENTAL, na Universidade Católica de Petrópolis em 25/9/97.

Introdução

A diretriz que orientou a elaboração deste tema é o entendimento de que, para atingir o objetivo de prestar uma assistência de enfermagem adequada, é necessário, principalmente, aceitar o outro – a clientela – como ele é, ou seja, como ele se apresenta como pessoa, demonstrando que ele é aceito através de uma aproximação, livre de preconceitos e baseada no respeito (Castelo Branco, 1996).

É comum a equipe de enfermagem desempenhar uma assistência centrada em rotinas básicas como: verificar sinais vitais, administrar medicação, proporcionar cuidados higiênicos, ou apenas “tomar conta” (no sentido de vigiar). Se não levarmos em conta a subjetividade da clientela, a “ação de cuidar” será uma consecutiva repetição de rotinas, independente dos anseios de nossos clientes.

Frente a estas inquietações surgiram alguns questionamentos:

- Quais são as expectativas da clientela em relação à assistência de enfermagem?

- Será que, ao desenvolver a assistência de enfermagem, são consideradas as “necessidades sentidas” pela clientela?

- Quais são suas necessidades assistenciais?

Estes questionamentos levaram ao desenvolvimento de um estudo com o objetivo de compreender as necessidades da cliente* que está internada em

uma Enfermaria Psiquiátrica, frente à assistência de enfermagem.

Reflexões

De acordo com a literatura específica, o fundamento da assistência de Enfermagem Psiquiátrica são o relacionamento interpessoal e o estabelecimento de um ambiente terapêutico, sendo que ambos permitirão ao cliente mover-se em direção à sua saúde (Peplau, 1952; Irving, 1979; Taylor, 1992).

Relacionamento interpessoal com o cliente psiquiátrico caracteriza-se pela percepção deste como ser humano, com as peculiaridades que o transtorno psíquico lhe impõe, e como são transpostas da melhor maneira possível as barreiras sociais e/ou culturais na busca de um entendimento (Elsas 1987). Neste sentido, para Castelo Branco e Tocantins (1996), o relacionamento interpessoal só poderá ser efetivo se conhecermos “a pessoa” do cliente, que é um ser humano com uma história de vida, constituída por suas experiências vivenciadas, seus valores e conceitos, e com perspectivas de vida e de assistência a serem considerados.

Ambiente terapêutico é aquele que atende às necessidades psicossociais da pessoa, e está apoiado no relacionamento de equipe profissional com a clientela sob o cuidado da mesma (Elsas 1987). Assim, e ainda segundo Castelo Branco (1996), um ambiente só pode ser terapêutico se oferecer atendimentos às

² A partir deste momento da trajetória, o “tipo vivido cliente internada em enfermaria psiquiátrica” será referido como “cliente” e “clientela”, fundamentado em Schutz (1972:262).

necessidades da cliente mediante um relacionamento que envolve aproximação física e emocional. Ou seja, é através dos cuidados de enfermagem, voltados para as experiências da clientela como pessoa, que haverá um crescimento da Enfermagem Psiquiátrica, trazendo no reconhecimento de práticas inerentes à assistência o grande salto para seu efetivo papel terapêutico. Não devemos nos ater apenas ao atendimento de suas necessidades básicas, teoricamente preestabelecidas - a assistência de enfermagem vai mais além.

A preocupação com as necessidades da clientela em relação à enfermagem levou-nos a considerar a importância de uma abordagem compreensiva, por esta centralizar suas questões de análise no sujeito que está vivenciando e agindo em um determinado contexto de relações entre pessoas, isto é, no contexto da Enfermagem.

E, com esta preocupação, foi desenvolvido um estudo fundamentado no referencial fenomenológico. Entendemos que este era um dos modos mais adequados para abordar o tema, por focalizar as vivências dos sujeitos em relação ao fenômeno que foi objeto deste estudo - as necessidades da clientela (Tocantins, 1993, Castelo Branco, 1996; Rodrigues, 1996).

O estudo foi desenvolvido a partir das concepções de Schutz (1962; 1972), pois teórica e metodologicamente este autor permite abordar a questão do significado da ação - o sentido que o sujeito dá a sua ação, o significado da ação do outro (Capalbo, 1979). A sociologia compreensiva de Schutz fundamenta-se naquele que vivencia a experiência, valoriza a vivência daquele que realmente

realiza e sente a ação, que é única, pois só este é que pode dizer o que pretende.

Schutz (1962; 1972) encaminha uma abordagem que valoriza o sujeito, e isto na assistência de Enfermagem é fundamental, já que esta assistência surge na relação entre duas ou mais pessoas: a Enfermeira tem por objetivo atender às necessidades do outro, e para isto é necessário conhecer o outro, compreendê-lo e saber dele quais são as suas necessidades.

O estudo foi desenvolvido com clientes internadas na Enfermaria Feminina da Unidade de Internação do Instituto Philippe Pinel. Neste contexto, procurou-se obter os depoimentos das clientes no momento de ação de procura individual pela Enfermagem, realizando uma entrevista com uma questão orientadora: O que você tem em vista quando procura a Enfermagem?

Os depoimentos foram obtidos no período de 12 de fevereiro de 1996 a 22 de março de 1996. Foram entrevistadas 13 clientes, perfazendo um total de 24 depoimentos, pois entrevistamos cada cliente que nos procurava, independente de já ter sido entrevistada ou não. Esta estratégia foi utilizada entendendo que as pessoas, segundo Schutz (1962:9;20-21), têm os seus motivos-para em função da sua situação biográfica, sendo a de agora diferente daquela de meio minuto atrás.

Desta maneira, buscou-se apreender e compreender, o "significado da ação" de procura dessas clientes pela Enfermagem, desvelando assim suas necessidades assistenciais.

A análise dos depoimentos ocorreu tendo em vista a concepção de tipicidade da ação, segundo Schutz (in

Wagner, 1979). Nesta análise, procurou-se captar o que existia de invariável, ou seja, o que existia em comum nas diferentes falas das pessoas quanto às expectativas quando da ação da procura pela Enfermagem.

Emergiram dos depoimentos duas categorias concretas do vivido, que permitiram construir como típico da clientela "internada em uma enfermaria psiquiátrica" que a mesma procura a *Enfermagem para atender suas necessidades assistenciais de conversar para ser ajudada a se sentir melhor e intermediar a resolução de problemas relacionados a sua internação na instituição* (Castelo Branco e Tocantins, 1996:39).

A análise compreensiva foi feita a partir deste típico e englobou as necessidades assistenciais de enfermagem por parte da clientela que está internada em uma Enfermaria Psiquiátrica.

Assim, a questão da comunicação surgiu como um dos aspectos mais relevantes.

...quando eu procuro a enfermeira é para falar um pouco das minhas alucinações, das minhas idéias loucas que eu tenho na cabeça...tem uma história, tem uma fantasia na cabeça...aí eu procuro para falar desta fantasia...(...)...eu procuro uma enfermeira, uma enfermeira que eu sei que vai me ouvir...aí eu procuro ela, procuro pra falar sobre as minhas idéias...(...)...eu procuro a enfermagem porque eu tenho uma necessidade muito grande de falar...

...ontem eu vi você conversando com outra pessoa, e vi que você estava interessada em conversar com esta outra pessoa e ajudando-a,...(...)...e eu tô precisando desta ajuda, pra sobreviver,...

Vim falar com a Sr.^a para pedir que me ajude...(.) Me sinto mais calma depois de conversar com a Sr.^a...

Eu queria conversar...(.)...gostei de conversar com você...desabafei um pouco...estou mais calma. (...) Ser ouvida, principalmente.

Posso conversar com a Sr.^a?(...) Conversar...dizer o que está se passando comigo para que você possa me ajudar...

...não estou mais sentindo nada, porque eu estou me desabafando com a Sr.^a...

Quero falar...ser ouvida...

...o que me levou a te procurar é exatamente a vontade de conversar...

Entendemos que a necessidade de conversar não se reduz simplesmente ao falar, mas envolve principalmente a possibilidade de ser ouvida, de falar com alguém, com alguém que a escute. Portanto, é necessidade desta clientela fazer-se conhecer através da linguagem para que assim possa ser compreendida, aceita como ser humano único, respeitada em sua maneira própria, singular, de ver o mundo, ou seja, como pensa, sente e age: expressar livremente o significado de suas ações. Neste estudo, o ser ouvida da cliente conduz ao escutar da Enfermagem, ao saber ouvir. E este é uma técnica de comunicação terapêutica.

Para Schutz (1972:158;160-161), é através da comunicação que a pessoa explicita seu motivo-para. Ele considera que o ato comunicativo tem como meta não apenas que alguém tome conhecimento dele mas, sim, que sua mensagem motive a pessoa, que toma conhecimento, a assumir uma atitude particular ou a desenvolver algum tipo de conduta.



Assim, no que se refere à Enfermagem, é principalmente através da comunicação verbal que a cliente, internada em uma enfermaria psiquiátrica, expressa suas necessidades (Taylor, 1992:56).

Outro aspecto importante que surgiu foi a questão da intermediação durante a internação, como uma das necessidades da clientela

Eu tô com febre desde ontem, e tô com muita dor na garganta, não consigo engolir direito, queria que você examinasse minha garganta...(.)...eu tenho também que voltar lá no Benjamin Constant pra consultar, nem com os óculos eu tô conseguindo ler direito, você vê alguém pra me levar lá?

...eu vim mostrar meu pé como está...olha aí...inchado...(mostra o pé direito que se encontra edemaciado)...como tá isso...olha como tá isso...(mostra a região coxo-femural esquerda que apresenta um hematoma)...olha como tá isso...(.) Espero muita coisa...uma ajuda...(.)...a Sr.^a pede pra alguém do plantão de hoje catar meu cabelo pra tirar os piolhos? Eu tô cheia de piolho.

...vim para dizer que há 5 dias não evacuo, e isto está me incomodando muito, sinto vontade de fazer cocô, vou ao banheiro, faço força e não sai nada, está muito endurecido...acho que é a mudança da alimentação e do ambiente...em casa vou ao banheiro todos os dias...você pode me ajudar?

Estou com muita dor no pé, me ajuda? Acho que ele está quebrado.

...some tudo aqui, some tudo, sumiram com a minha roupa, eu tô com essa

roupa aqui (mostra o vestido do Hospital)...mas eu não tenho outra...sumiu escova de dente...que que tu podes fazer por mim? (...)...mas pelo amor de Deus, ficar com a calcinha podre, olha aqui minha calcinha...podre...tem que providenciar vir alguém da minha família, providencia entendeu? (...)...querida me salve...eu não agüento mais ficar aqui....sem roupa, com a calcinha podre...tomei banho, não tenho roupa entendeu?...ainda roubaram tudo, eu tô com uma sandalhinha aqui que eu achei...me arruma alguma roupa, uma calça, eu tô com a calcinha imunda...não adianta tomar banho e botar a mesma calcinha suja...(.)...eu quero uma escova de dente, uma pasta de dente...posso fazer uma listinha?...o que você pode fazer por mim quanto essas coisas que eu estou precisando? (...)...você pode ver se arranja a roupa e a calcinha agora?

Se, por um lado, o processo terapêutico visa tornar a pessoa o mais independente possível, por outro, em algumas situações durante a internação, a cliente necessita da Enfermeira para fazer algo por ela e não apenas com ela. Isto ocorre não por ela ser dependente como pessoa mas sim pela situação que ela está vivenciando naquele momento.

A internação propriamente dita implica na necessidade que a cliente tem de acesso a alguns serviços, de saúde ou não, fora da instituição, e esta intermediação ela espera que seja feita pela equipe de Enfermagem. Como é de responsabilidade de todos os membros da equipe de Enfermagem providenciar para que as necessidades da cliente sejam satisfeitas, mesmo que estas não dependam de sua própria atividade pro-

fissional, a intermediação também compõe o atendimento a estas necessidades.

Neste contexto, entende-se ser necessário desenvolver novas práticas assistenciais, baseadas no respeito, na aceitação, que envolvam realmente coexistência e participação, ajudando a clientela a expressar e explorar seus sentimentos e suas necessidades, que lhe permitam ser sujeito de sua própria história. *É preciso saber escutá-la.*

Considerações finais

O estudo realizado propiciou reafirmar também o entendimento de que a aproximação, de cada um dos membros da equipe de Enfermagem com a clientela internada, dar-se-á a partir de uma efetiva supervisão da Enfermeira. A ela cabe subsidiar esta equipe tecnicamente, com o objetivo de aprimorá-la, propiciando condições favoráveis para um adequado desenvolvimento das atividades assistenciais.

Entendemos que a Enfermeira Psiquiátrica deve assumir a responsabilidade da educação continuada de sua equipe no que se refere ao atendimento das necessidades da clientela. Contudo, esta educação só será possível através da assistência direta prestada pela Enfermeira.

Na Enfermagem Psiquiátrica, é necessário uma habilidade situacional, pois, à medida que se propõe o respeito à clientela em sua totalidade, cada relação estabelecida com cada cliente será única. E esta habilidade situacional somente poderá se dar através de um fio condutor lógico e coerente com a atitude profissional embasada por esta perspectiva compreensiva.

Esta é uma outra perspectiva do assistir em Enfermagem, onde o assistir e o pesquisar integram-se mutuamente, com a possibilidade de subsidiar concretamente a educação. *A assistência pautada no pesquisar conduzirá ao estabelecimento, dinâmico por natureza, de um diagnóstico de Enfermagem adequado às necessidades sentidas pela clientela, isto é, subsidia a ação profissional da Enfermeira.*

NURSING EVALUATION: NEEDS OF CLIENTS ON A PSYCHIATRIC YARD AND THE NURSING DIAGNOSIS

ABSTRACT

Based on the conception of an integral attention of Nursing that focalizes the needs of hospitalized clients interned on a psychiatric field, it is presented reflections about Nursing assistance rendered to these clients. The comprehensive analysis of the depositions was made starting from the built lived type ("hospitalized client in a psychiatric nursing") and we understood that the same includes the needs assistance of Nursing as part of the client that is hospitalized in a Psychiatric nursing. It enlarges the subject of Nursing assistance,

understanding that it should not just limit itself to preset basic needs, but involve mainly the needs *felt and expressed* by the clients.

Keywords: Psychiatric Nursing, Nursing Assistance, hospitalized Clients, Phenomenology.

EVALIACIÓN DE ENFERMERÍA: NECESIDADES DE LA CLIENTE INTERNADA EN LA UNIDAD PSIQUIÁTRICA Y LA ASISTENCIA EN ENFERMERÍA

RESUMEN

Fundamentadas en el retorno de la concepción de atención integral de Enfermagem hacia las necesidades de la cliente internada en una institución psiquiátrica, se apresenta algunas reflexiones sobre la asistencia de Enfermaria prestada a esta clientela. Se amplía la cuestión del diagnóstico en Enfermería, entendiendo que este, no debe restringirse apenas a las necesidades básicas pre-establecidas, sino que debe implicar las necesidades asistenciales sentidas y expresadas por la clientela.

PALABRAS CLAVES: Enfermagem Psiquiátrica, Asistencia en Enfermería, clientes Internadas, Necesidades, Fenomenología.

Referências Bibliográficas

1. CASTELO BRANCO, Alba Lúcia, TOCANTINS, Florence Romijn. A cliente internada e a enfermagem psiquiátrica. Rio de Janeiro: UNI-RIO/SBO, 1996.
2. ELSAS, Berenice Xavier. Intervenção de saúde mental em hospital geral: um modelo de abordagem para enfermeiros. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1987.
3. IRVING, Susan. Enfermagem psiquiátrica básica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
4. PEPLAU, Hildegard E. Interpersonal relations in nursing. New York: G.P. Putnam's Sons, 1952.
5. RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará. O cuidar de crianças em creche comunitária: redimensionando o treinamento numa perspectiva compreensiva. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

6. SCHUTZ, Alfred. Collected papers 1: the problem of social reality. the hague: Martinus Nijhoff, 1962.
- _____. Fenomenologia del mundo social: introducción a la ociologia comprensiva. Buenos Aires: Editorial Paidos, 1972.
7. TAYLOR, Cecília Monat. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
8. TOCANTINS, Florence Romijn. As necessidades na relação cliente-enfermeiro em uma unidade básica de saúde: uma abordagem na perspectiva de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.
9. WAGNER, Helmut R. (org.) Fenomenologia e relações sociais. Textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

As autoras

Alba Lúcia Castelo Branco

Conferencista. Enfermeira Psiquiátrica. Uni-Rio. Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Professora Contratada pela disciplina de Pesquisa do Departamento de Enfermagem Fundamental da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Florence Romijn Tocantins

Orientadora. Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNI-RIO.

Berenice Xavier Elsas

Co-Orientadora. Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ.

Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues

Colaboradora. Doutora em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem – UERJ.